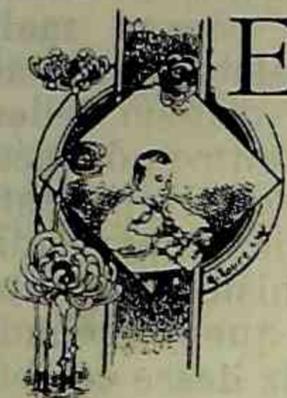


Congresso Internacional mariano DE ZARAGOZA



EM artigos anteriores indicamos a conveniencia de nosso Brasil estar representado no Congresso mariano internacional de Zaragoza por alguma pessoa que, com seu valer e saber, possa dar fama e nome ao povo religioso de nossa terra. Esse meio de contribuir ao Congresso mariano internacional é sem duvida, o mais difficultoso e para quasi todos impossivel.

Não devemos por isso de desanimarnos duma vez senão empregar todos os meios possiveis para honrar a Nossa Senhora contribuindo de qualquer outra forma a esse mariano universal certamente. E em primeiro lugar os homens de letras muito poderiam fazer si dedicassem seu engenho a escrever alguma memoria e mandar a esse congresso, onde se tratasse da antiguidade do culto de Maria no Brazil; da iconografia mariana na terra da Sta. Cruz; dos santuarios, egrejas, capellas e ermidas mais celebres dedicadas a Nossa Senhora desde o Amazonas ao Prata. No Congresso mariano de Einsiedeln os Rvmos. Padres Dominicanos de Uberaba apresentaram uma memoria sobre o Rosario Perpetuo que muito chamou a attenção daquella augusta assemblêa. Pois o que então se fez a esse respeito podia fazer-se agora sobre outras associações marianas não menos espalhadas no Brazil como as Filhas de Maria, as Congregações marianas, a Ordem e confraria do Carmo, a Archiconfraria do Imdo.

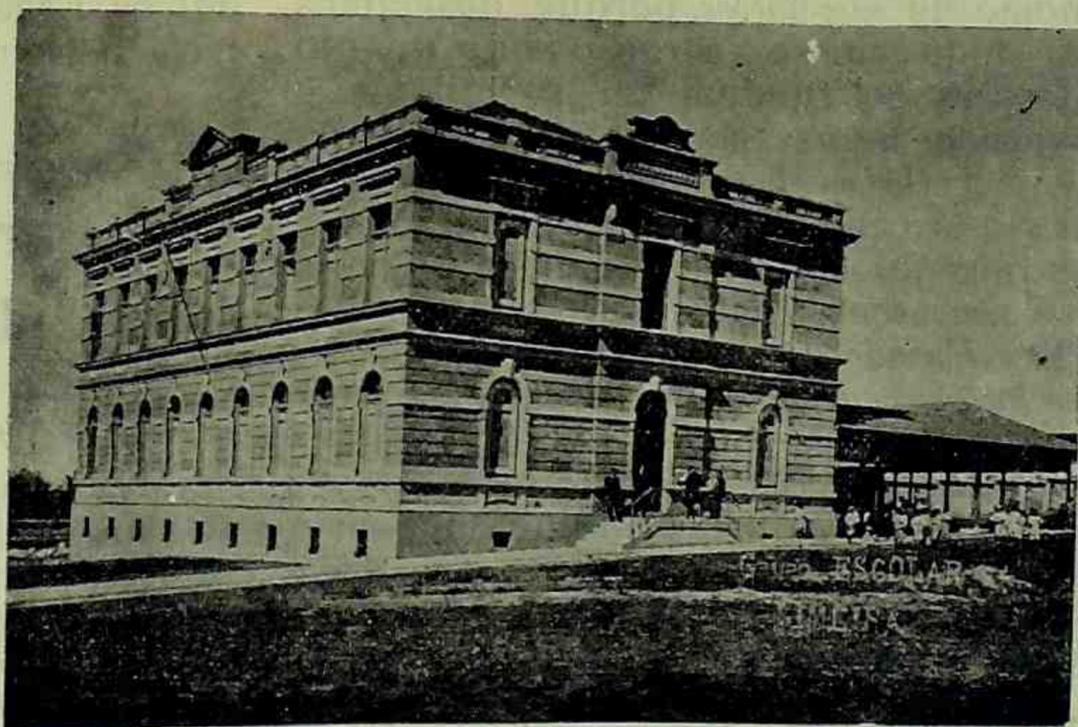
Coração de Maria e outras que não é facil enumerar exactamente no espaço tão reduzido de que dispomos.

Para facilidade dos que puderem e quizerem cooperar desta maneira ao Congresso mariano universal, traduzimos aqui o artigo IV do prospecto que publicou a commissão especial delle. Diz assim:

- 1.^a—Tratados e conhecimentos marianos.
- 1.^a—Do culto mariano.
- 3.^a—Das associações marianas.

Pelo nome de conhecimentos marianos entendemos todo o que diz relação com as sciencias, artes, escriptos, pré-gaões e museos marianos.

Muito desejaríamos que de todas estas cousas se fizesse primeiro um como resumo, ou uma synopse clara explicando-se depois melhor pelos principios do direito, da theologia ou das artes. Deste modo não seria difficil formar-se um cathecismo mariano e conhecer-se os monumentos marianos. Tambem aqui poderia explicar-se alguma graça ou documento que se possa pedir á Santa Sé, fora dos que já foram pedidos nos



Limeira.—Grupo escolar.

Congressos marianos anteriores. Seria tambem de summa importancia appresentar *indices de escriptores, de imagens e de outras obras*, tudo escripto com cuidado e peso, de modo que se pudesse augmentar mais e mais o bello thesouro dos louvores e glorias de Maria e accomodal-o com facilidade e utilidade ás *linguas* todas de nossos tempos.

Serão recebidos com particular agrado os estudos e quaesquer investigações que se fizerem sobre o *modernismo*, por ser esta heresia tão contraria aos dogmas marianos e ao reinado social de Christo e de Maria.

Entendemos por *Culto Mariano* tudo aquillo que diz relação ás imagens, reliquias, festas ou egrejas, votos e officios sagrados de Nossa Senhora. Pedese não obstante aos que se dedicarem a escrever sobre estas cousas, que escolham de preferencia aquellas *cousas* onde haja parte practica, em *que* se possa aprender o modo de honrar a Nossa Senhora, não tocando nas cousas menos importantes, ou passando por ellas muito de carreira. O que nesta materia se desejaria mais é que se dessem a conhecer com precisão os lugares dedicados a Nossa Senhora, que se possam visitar em peregrinação, ou aquelles, que frequentam os fiéis em publicas romarias; desta arte seria facil formar-se uns indices com os quaes facil e claramente se podessem escrever *annos marianos, ou livros de romarias, ou de santuarios dellas*.

Ao que porém, damos singular importancia é ao que comprehendemos com o nome de *associações*, porque desejamos com todo nosso coração que quanto antes, ou se fundem, ou se dilatam e governem as associações seguintes:

1.^a *A Ordem dos cavalheiros de Maria*, para que cada dia sejam tributados novos obsequios a Nossa Senhora e cresça e se accrescente mais seu culto.

2.^a *Formar uma confederação de todas as associações marianas*, conforme parecer mais pratico.

3.^o *Confederação de todos os jornaes e revistas marianas* procurando tambem o lado mais pratico.

4.^o A melhor constituição e forma dos *Congressos marianos internacionaes*.

5.^o Appresentação das *Actas dos Congressos marianos nacionaes, regionaes ou diocesanos*.

Já vêm nossos escriptores que se lhes abre um campo dilatado em que exercitar seus engenhos, e pontos importantes onde poder evidenciar a extraordinaria devoção de nosso povo a Maria Santissima. E pondo um exemplo no paragrapho em que trato do *Culto mariano*, poderia um autor erudito e amigo da historia mariana fazer um estudo sobre o numero de Santuarios celebres do Brazil, escrevendo por miudo a historia delles, as cousas mais notaveis que deram celebridade ao Santuario e sobre tudo a origem delles. Porque nesta materia ha entre nós lacuna grande que prehencher. Haja vista o celeberrimo Santuario da Aparecida; a que fica reduzida sua historia? Conta-se o modo singular com que foi achada no rio e nada mais se diz desse celebre templo. E em tantos annos de devoção de nosso povo, não aconteceria nenhuma cousa digna de contar-se? Não se poderia até escrever uma historia bem documentada manifestando os favores e beneficios que devemos a Maria? Pois bem seja em monographias dum santuario, ou numa historia dos santuarios marianos do Brazil podem exercitar-se com *louvor* nossos litteratos, e mandal-os ao *Congresso mariano universal* de Zaragoza, cooperando dest'arte activamente a elle.

Não percamos tempo, porque não é muito o que temos, ponhamos logo mão á obra e saiamos duma vez desse isolamento em que vivemos sentados sobre nossas glorias muito satisfeitos com ellas, mas sem [as darmos a conhecer aos outros. Escriptores catholicos! a escrever para o Congresso mariano de Zaragoza.

São Paulo, 8—V—08.

FAVORES

do Coração de Maria e do Veneravel P. Claret.

SAO PAULO.— Um devoto do Coração de Maria pediu e alcançou que este bondoso Coração livrasse de uma febre de mau character a uma pessoa de sua amizade. Foi attendido, pelo que, conforme sua promessa, entrega uma pequena esmola para o culto do Santuario.

— Venho agradecer ao Imdo. Coração diversas graças alcançadas. Fico lhe summa-

mente agradecido por serem tão especiaes e por vêr nellas uma intervenção particular de Nossa Senhora em meu favor.—Joaquim Arantes.

— Em uma grande afflicção temporal recorri ao Immaculado Coração de Maria e fui logo attendido. Agradecido, cumpro minha promessa, publicando o favor.—A. A.

— Uma archiconfrade deseja a publicação na bella revista *Ave Maria* de um favor obtido do Coração de Maria em favor de um pae de familia esquecido de cumprir seus deveres religiosos.

— A. de C. Campos envia uma esmola para ser rezada uma missa em acção de graças por favores obtidos da bondade de Nossa Senhora.

— Peço a publicação de um insigne favor que acabo de alcançar de Nossa Senhora a quem fico eternamente agradecida.—Joanna de C. Peres.

— Venho hoje aos pés do altar do Coração Immaculado de Maria, agradecer as graças que me tem concedido, e ao mesmo tempo assignar de novo a revista da *Ave Maria*.—R. L. M.

— Uma devota do I. Coração agradece uma graça alcançada e cumpre a promessa de mandar celebrar uma missa no Santuario.

LENÇÕES.— Cumpro a promessa que fiz ao Coração de Maria quando meu pequeno filho estava gravemente doente, enviando a essa digna Redacção 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças.—Octavio Rosi.

S. SIMAO.— Dou graças ao Purissimo e Immaculado Coração de Maria pela saúde concedida a um meu irmão prostrado no leito havia 7 annos. Conforme promessa, mando rezar uma missa e peço a publicação desta graça na sympatica revista *Ave Maria*.—Uma devota.

RIBEIRÃO CLARO (Paraná).— Fui feliz no dar á luz, apesar de estar muito receiosa por causa do lugar sem recursos em que me encontrava. Agradeço este favor ao Coração de Maria a quem recorri.—M. J. C.

JAHU'— Estando com um filho muito mal e com um tumor horrivel, pedi ao Coração de Maria fosse feliz meu filho na operação a que devia submitter-se. Fui attendida, pelo que, agradecida, envio 5\$000 para as obras do Camarim.—M. J. C.

CAMPOS (Rio).— Penhorada por um favor especial, peço publiqueis nessa vossa Revista que agradeço ao Coração de Maria a graça que concedeu ao meu esposo.—A. de Mattos.

ARARAS.— Tendo feito um pedido aos Imdos. Corações de Jesus e de Maria e tendo sido delles attendida, envio junto 5\$000 para o culto. Publico este favor do qual peço a publicação na vossa conceituada revista.—Querubina Godoy Marciano.

FAXINA.— A exma. sra. d. Lucinda Carneiro, penhorada por uma graça alcançada da bondade maternal do Coração de Maria envia 5\$000 para o Santuario.— Padre Claudio Argote O. S. A.

ITAPETININGA.— Por uma graça que acabo de obter de Nossa Senhora em favor de meu irmão gravemente doente e hoje completamente restabelecido, envio essa pequena esmola para o culto de Nossa Senhora.—Uma assignante.

CAMPINAS.— Peço publiqueis, sr. Redactor, que agradeço ao bondoso Coração de Maria uma graça que alcancei. Conforme promessa, envio esta pequena esmola.—Uma devota.

SOROCABA.— A. de C. recorreu ao Coração de Maria na occasião em que uma sua filha estava para dar á luz. Foi feliz e para cumprir sua promessa pede a publicação na *Ave Maria*.

— CAMPOS DE JORDÃO.— Uma filha de Maria agradece penhorada ao Imdo. Coração de Maria dez graças obtidas e pede a tão bondoso Coração mais uma outra especial que logo que fôr alcançada será também publicada.

AMPARO.— Estando gravemente enferma ha mais de um anno e tendo-me aggravado muito nestes ultimos tres mezes, com muita fé e devoção pedi o auxilio do Coração de Maria para eu melhorar. Obtive a graça, pelo que lhe envio 5\$000 para ser ahí rezada uma missa em acção de graças.—Maria Clementina Micheletti.

BROTAS.— Penhorado pela graça de ver restabelecido meu pae de uma doença chronica, peço publiqueis esse favor na vossa conceituada revista, conforme a promessa que fiz ao Coração de Maria.—A. de Mattos C.

ITAPETININGA.— A. B. R. agradece diversas graças alcançadas do Imdo. Coração de Maria e manda 5\$000 para tomar uma assignatura da *Ave Maria*.

PIRAMBOIA.— Fico immensamente agradecida ao bondoso Coração de Maria por ter alcançado os favores que lhe pedi. Peço a publicação e envio essa quantia, sendo 5\$000 para reformar minha assignatura e 5\$000 para ser rezada uma missa. O resto que lhe envia Belmino Amaral é para ser

acessa uma vela no altar de Nossa Senhora em acção de graças por ter sarado sua filha.—Isabel Angulo.

VENTANIA (Minas) — Claudio Ramos agradece ao Coração de Maria a graça de não ter sido transmittida aos membros da familia uma molestia contagiosa que ha 7 annos padecia. Agradecido, pede tomar uma assignatura, rezar uma missa e entregar o resto para o culto do Santuario.—Padre Ernesto Maria de Fina.

RIBEIRÃO BONITO.— Uma Filha de Maria vem por meio desta importante revista agradecer ao bondoso Coração de Maria uma graça alcançada.

— P. A. J. tambem agradece ao Imdo. Coração de Maria duas graças que muito desejava.

— Maria A. Rocha mostra sua gratidão por ter alcançado de Nossa Senhora uma graça importante. Em cumprimento dessa promessa pede a publicação.

— Penhoradissima agradeço ao Coração de Maria diversas graças obtidas.— A Correspondente.

GRANDEZAS DE SÃO JOSÉ.

Côrte de São José.

Quaes são as obrigações da Côrte de São José? Esta pergunta quer de palavra, quer por escripto nos fizeram muitas pessoas que leram os artigos anteriores e que têm muita boa vontade e muita devoção a São José, mas que têm tambem um pouco de receio de não cumprirem depois por se sobrecarregarem demais de devoções.

As obrigações da Côrte e dos cortesãos de São José, não são mais que as explicadas nos artigos anteriores, isto é, a visita mensal ou diaria para o Côro, pedindo uma boa morte para todos os cortesãos ou associados. Dizemos obrigação diaria para o côro, porque é necessario que uma ou outra pessoa do côro faça cada dia uma visita; mas a cada pessoa corresponde-lhe apenas uma vez por mez, o qual não pode ser carga muito pesada.

Esta é a unica obrigação, embora nos centros fundados haja outras devoções; porque nalguns delles ha missa todas as quartas feiras no altar de São José e com indulgencias, como em São Paulo, e rezam-se as preces que para todas as quartas feiras vêm no *Devoto Josephino*. E' tambem pratica da Côrte solemnizar os dias 19 de cada mez,

para o qual ha tambem uma boa devoção no já dito *Devoto Josephino*; em muitas partes celebram-se com muita solemnidade a novena e festa de São José a 19 de Março e a do *Patrocinio* do glorioso Patriarca que se costuma celebrar na terceira domingo depois de Paschoa. Todas estas devoções, como tambem o mez de São José que vem no livrinho *Devoto Josephino*, são muito boas devoções e muito recommendadas aos que as puderem fazer, mas para formar parte da Côrte do glorioso Esposo de Maria, para alcançar uma boa morte não são necessarias em maneira alguma.

Ha ainda outra cousa em que é mister reparar. Quando fallamos em obrigação ou obrigações em materia de devoções particulares, é preciso entender bem esta palavra *obrigação*. Regularmente fallando as chamadas *obrigações* nas confrarias, associações, congregações etc., não passam de devoções, e faltando a ellas não se commette peccado de nenhuma classe por não faltar-se a nenhum dever estricto. Os estatutos de muitas de semelhantes associações já trazem expressamente esta declaração, mas não era necessario o aviso por ser já regra geral.

Não intentamos com isso introduzir relaxação nestas associações, senão tirar escrupulos aos fiéis; todavia si alguem quizesse abusar desta verdade não ha duvida que então commetteria peccado, não pelos estatutos, senão pelo abuso e talvez desprezo duma lei que voluntariamente abraçou. E tratando em particular da Côrte de que estamos escrevendo, não sendo ella nem mesmo verdadeira confraria, não obriga por si a nenhum peccado; mas si houver quem pretendesse entrar nella e não cumprir a levissima obrigação da visita mensal, é preferivel que não entre, pois como já dissemos varias vezes, isso seria enganar aos outros cortesãos, defraudar-lhes das orações para a boa morte, que elles fazem em seu dia e esperam de nós no dia determinado. Digamos, pois, que não é obrigação de peccado a da Côrte de São José, e com isso salvam-se os escrupulos das almas timoratas; mas é obrigação de honra perante Deus e perante os homens para quem empenhou sua palavra de fazer a visita mensal.

Não andemos, porém, a regatejar a São José umas poucas preces, quando em troca esperamos nada menos que uma boa morte.

São Paulo, 15—V—08.

Hygiene! Hygiene...!

III

A defesa e conservação da moralidade publica gravita primeiramente, diziamos no ultimo artigo, sobre a consciencia das auctoridades que nos governam, e em segundo logar sobre a de todos e cada um dos individuos da sociedade.

Cumprirão, ou não, as nossas esse sagrado dever, seguindo o exemplo das nações mais cultas. ?—Não o sabemos; todavia, si á nossa fraca voz se unem as da imprensa, não sómente catholica, mas decente e séria, abrigamos a esperança de obter dos nossos governantes, em pról da *hygiene moral*, um desses rasgos generosos que a diario prodigalizam em favor da *hygiene corporal*.

Seja lá, porém, o que fôr, nem por isso os individuos estamos isemptos de nosso dever, e a incuria e inacção das auctoridades não obstará em nada a que, da nossa parte obtenhamos uma victoria, senão completa, muito gloriosa, muito notavel e muito consoladora. A este fim convocamos hoje, não só a todas as almas crentes, mas a quantas interessam-se pela moralidade, a uma *nova cruzada*—a *cruzada hygienica*—repetindo com toda propriedade as mesmas palavras do caudilho que arrastara as tropas da Europa á conquista dos Santos Lugares do Oriente: *Deus o quer! Deus o quer!*

E desde já, amaveis leitores, que aqui trata-se de arregimentar, não esquadrões de peitos generosos, que *livremente* se offereçam a tirar a Cruz de Christo da lama imunda em que seus inimigos a querem chafurdar, para que de novo irradie seus purissimos resplendores sobre as nossas cabeças e allumie, purifique e vivifique o mundo inteiro; senão todas quantas almas receberam a regeneração do sangue divino do Redemptor do mundo: todas são convocadas, a todas, sem excepção, intima-se o chamado divino.

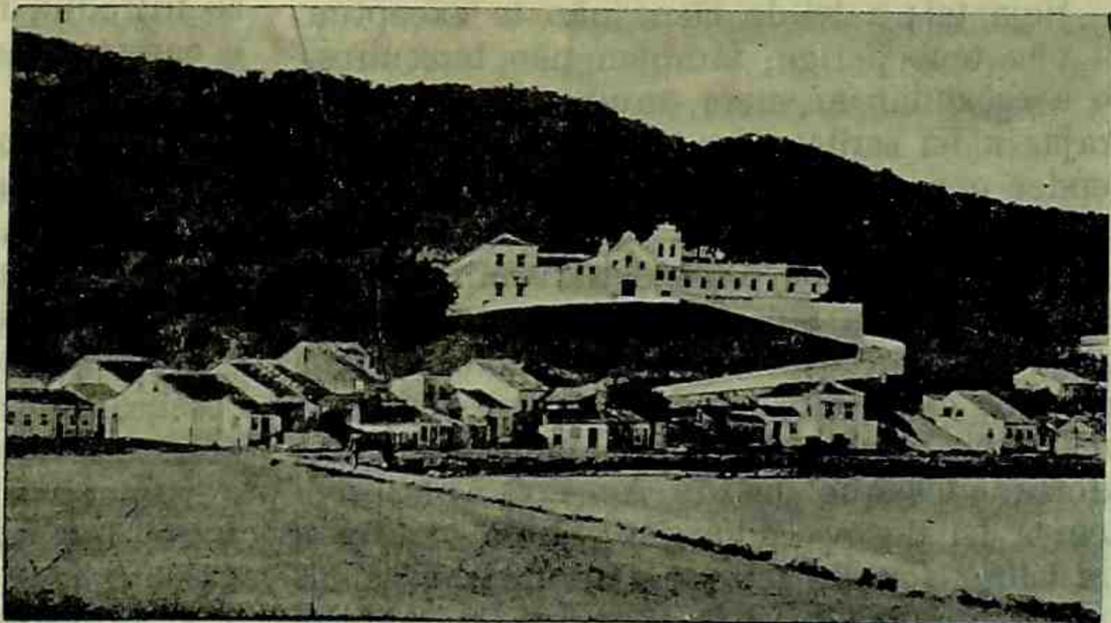
Sim, o repetimos; não se trata aqui de coadjuvar a uma empresa util e piedosa, da qual, pode-se prescindir, como de uma obra bôa de supere-

rogação: trata-se de cumprir um dever sagrado e um *dever grave*, que a *todos* obriga.

Duas partes ou aspectos tem esse dever: negativo um, possitivo o outro.

O negativo obriga a nós abstermos de todo acto attentatorio á moralidade e prohibenos cooperarmos á propagação da immoralidade. Quem, de são criterio pode duvidar ser illicito assistir a representações immoraes, sejam dramaticas, sejam lyricas, sejam cinematographicas, dadas, embora, por artistas de celebridade mundial, nem que appareçam revestidas de todos os encantos e cobertas dos applausos do mundo inteiro? Quem ousará deffender que, sem responsabilidade, sem crime moral, podem-se lêr e apreciar os ataques que á moralidade se dirigem mediante as publicações da imprensa nas suas multiplas e infinitas manifestações de revistas, romances, folhetins, illustrações, etc., etc.? Quem julgará que innocentemente pode saborear as immundicias carnaes, vertidas no escripto, ou na estampa, por penas torpissimas e penetrar nos profundos abismos das miserias da carne e examinalos, não para levantar-se espavoridos e fugir a pairar na atmospheria pura e vivificadora da virtude e da moral, senão para conhecer os segredos da torpeza e chafurdar-se mais facilmente e beber as immundicias nas suas proprias fontes?

E haverá alguem, de coração honesto, que imagine proceder bem ao prestar sua cooperação a qualquer d'esas coisas prohibidas, seja presenciando, seja applaudindo, seja comprando, seja ensinando, seja... favorecendo de outra forma á immoralidade? Não! Tal dinheiro é a seiva que nutre, fecunda e propaga a immoralidade; e taes applausos outra cousa não parecem, senão o



Santa Casa de Florianopolis.

destronamento da moral e a apotheose do vicio, com toda a sorte de immundicias e torpezas que sempre o acompanham.

— Mas... se dirá: assisto a essas representações, tomo essas leituras, etc., como um simples divertimento...! — Então essa *innocente* (!) intenção, sanctifica já o acto? Engraçada theoria!

Por pretenderes só te divertires, já ha de ser-te licito tudo? Poderias igualmente por divertimento usurpar os bens do proximo que te agradam; e até, por teres uma grandissima satisfação, mandar embora d'este mundo aquella pessôa, cuja só lembrança tanto te aborrece...!

— Eu apenas sigo o exemplo de outras pessôas, aliás muito boas e religiosas, que assim procedem...

Sim, é verdade! o exemplo arrasta! Bem que o sabem os do campo inimigo; e, por isso, para tirar todo escrupulo, dar coragem aos indecisos, é que publicam os nomes das pessôas e das familias que *honraram* (!) com sua presença certas representações, tão *decentes e moraes* que, até os jornaes menos escrupulosos, abstem-se de dar o programma ou descrevel-as, por medo de ficarem sujos demais!

Pessôas boas! religiosas! O' bondade, ó religião! quantos crimes se comettem ao abrigo de vosso manto! De ninguem quiz o divino Mestre que mais nos acautelassemos do que d'essas pessôas boas e religiosas, que encobrem com a pelle de innocentes ovelhas a malicia lupina de seu coração. Boas, sim, mas com duas consciencias; religiosas, sim, mas com dois altares... Deixae as; n'ellas cumpre-se a divina sentença: «*cæci sunt et duces caecorum*» são cegos e guias de cegos...!

— Mas para mim não ha perigo...! —
— Seja tal; a lei de Deus não te exceptúa. Si não tens perigo, tambem não tens direito a escandalizar, nem, muito menos, a ultrajar a lei santa, nem ainda menos a defender e propagar a immoralidade com tua cooperação.

Oh! não tens perigo! naturalmente como não tens a mesma natureza que os outros: teu coração não tem paixões; teus sentidos estão mortos; teu sangue, teus nervos estão paralizados; teus membros, mais afortunados que os do Apostolo, não sentem a lei do peccado que milita contra a de Christo; todo teu ser é invulneravel, porque o inimigo de toda moralidade garantiu-te não disparar uma só de sus setas contra ti, e si a disparar... a protecção divina, que

te cobre como couraça de bronze, a fará cahir feita pedaços a teus pes...! Es um ente privilegiado: os santos invejam a tua sorte; os anjos descem dos céos a contemplar atonitos este prodigio...! — Insensatez!

Não, amaveis leitores; deixemol-os. Nossos olhos voltem-se para a verdade pura, desprezando os sophismas das innobeis paixões. Arregimentemo-nos no campo da verdade e da moralidade, em roda da cruz de Christo; desfraldemos o nosso estandarte e assaltemos, corajosos e confiados, os baluartes da immoralidade ao grito santo de *Deus o quer! Hygiene! Hygiene!*

São Paulo, 15—V—08.

Oh a sciencia!

(Historia humoristica e de actualidade).

— Tio Matraca, estou admirado de ver o que acaba de succeder em Madrid. V. S. sabe coisa alguma mais interessante do que annunciar as tempestades oito dias antes de ellas rebentarem?

— Sei, sim senhor. E você sabe coisa alguma mais singular do que chegar essas tempestades aos oito dias e que surprehendam á gente e a fulminem em um instante?

— E' muito grande a sciencia!

— Muito!

— E não fallo dos progressos que fez a sciencia a respeito das epidemias. Até os meninos de seis mezes sabem já que o cholera morbus consiste num bichinho chamado *Baccillus Virgula*.

— E' verdade; no bichinho *Virgula* que se introduz no corpo por não sei que lugar, e carrega com o coitado, a quem pega, na sepultura.

— Quanta descoberta scientifica!

— Muita!

— E V. S. não está sciente de que ácerca dos terremotos a sciencia já conhece a causa verdadeira?

— Devéras?

— Sabe-se que são effeitos atmosfericos.

— Que é que você está a dizer? De forma que agora já não desabarão mais as casas?

— Tanto como isso, não senhor; quero porém dizer que progredindo, progredindo, viremos a descobrir que tudo isso que nos

fallam de *Providencia de Deus* é apenas illusão nascida da ignorancia.

— Ah blasfemo! não é pouco o que está encerrado na tua cachola. Então por ser o cholera morbus um animalsinho e os terremotos terem relação com a atmosfera já não existe mais a Providencia divina?

— Pelo menos vê-se que tudo obedece a leis fixas.

— Tudo? Será que você o vê tudo?

— Tudo não; vejo porém o sufficiente para comprehender que o Universo está sujeito a leis puramente *naturaes*.

— E que são *leis naturaes*, meu filho?

— Ora essa! isso não se pergunta.

— O que deverias dizer que a isso não se responde. As leis *naturaes* são como o animalsinho *Virgula* é uma coisa que você não entende e eu também não. E agora diz-me: o sol sae todos os dias; não é verdade?

— E', sim senhor.

— E porque sae?

— Porque é natural que saia.

— E porque é natural que saia?

— Porque a terra vai dando voltas em roda delle.

— E porque é natural que a terra vá dando voltas em roda delle?

— Caspíte! Não pergunta V. S. pouca coisa! A terra dá voltas porque existe uma força que a move.

— E porque existe uma força que a move?

— Ora! e eu que sei?

— Ah! é que você não sabe? Pois então, porque é que te atreves fallar naquillo que não sabes? Pedaco de camello; a ti vai-te acontecer o que á rata scientifica. Não sabes a historia da rata scientifica? Escuta.

Lá num canto de uma fabrica de chocolate, viviam duas ratas, que embora estivessem muito perto uma da outra, todavia as crenças eram muito differentes. Gulosa uma dellas, como todas as de sua casta, era summamente timida e medrosa; e devido aos ruidos que ouvia todos os dias, não tinha coragem de sahir nunca de seu buraquinho, capacitada de que naquelles estrepitos devia andar a mão do homem.

Ao invés a outra exceptica e despreocupada nunca acreditou em historias velhas que considerou como nascidas do fanatismo.

A tal ratinha, em questão, poderia chamar-se hoje em dia rata materialista.

Um bello dia, a timida atreveu-se pôr para fóra um bocado o focinho pela sua toca que dava precisamente a habitação onde

estava a maquina de fazer chocolate e ficou embasbacada. Os embolos que iam e rolavam, as rodas que giravam, os golpes de vapor que de quando em vez se escapavam por toda parte deixavam-na como que pasmada.

Quanta sabedoria! exclamou cheia de admiração. Não foi em vão que minha mãe me dizia que existia um ente superior chamado homem, cuja intelligencia regia e governava os destinos dos ratos. De ora avante a contemplação destas grandezas me firmará na crença de esse ente superior e me obrigará a viver sempre alerta fugindo de toda classe de peccados.

(Já sabemos que os peccados dos ratos é aplicar bem os dentes no que pegam começando pelo queijo de bola).

E consequente com sua doutrina a rata de nossa historia, metteu-se na sua toca e dedicou-se a criar seus filhinhos com os cavacos e outros restos do cisco.

Chegou porém um dia em que tendo vindo fazer-lhe uma visita sua illustrada amiga, começou fallar-lhe deste modo:

Coitada! porque é que não saes de tua lura a gozar de maior liberdade? Não sabes que existem nesta casa muitas pastas de chocolate e outras coisas delicadamente gostosas?

— A todos nos agradam essas coisas respondeu a interpellada, meus paes porém consideram que esses generos são prohibidos e não os quero comer.

— Prohibidos, por quem?

— Pelo homem.

— O homem! E quem é o homem?

— Um ser altamente sabio, forte e poderoso capaz de fazer muita coisa.

— Preocupações, retrucou a livre pensadora; esse ser é um mito.

— Mas minha filha, não percebes esse espantoso ruido que está sempre a soar? quem é que o pode fazer sinão a mão do homem?

— Oh boba! exclamou rindo se a rata *sabia*. Estou vendo que vives muito atrasada. Não sabes que a sciencia achou já esses fenomenos e descobriu que são puramente *naturaes*? Vem e convencer-te-ás brevemente.

E a illustrada professora levou a sua educanda á sala do vapor.

— Estás vendo? disse mostrando-lhe os aparelhos, esse estrepito que tanto te assusta, é apenas effeito natural de todo este mecanismo.

(Continúa).

Sobre o ensino official

Descendo das alturas dos principios filosoficos e teologicos em que consideramos a questão tratada nos artigos anteriores colloquemo nos no terreno lhano da vida practica afim de que até os mais miopes devassem a verdade de nosso thema: A escola sem Deus é contra Deus.

Supponhamos pois um professor, ou professora, de ideas catholicas porém debil e *conciliador* para aceitar do Estado ateu o cargo de dirigir uma escola sem religião. Supponhamos que este professor não tenciona favorecer de modo algum a propaganda do ateismo, nem desmoralizar os alumnos, nem ir de encontro ás crenças que estes receberam de seus paes. E supponhamos finalmente que este professor quer cumprir á risca o principio, hoje de moda, e que afinal não passa de ser uma grande mentira e uma colossal heresia, de que: o cidadão deve *sempre* obedecer á lei civil.

Para isto evitará cuidadosamente perante seus alumnos, toda palavra que tenha relação com a Religião, ou a vida futura. Apesar de que na sua conducta privada leve uma vida exemplar, na escola deve comportar-se como sinão houvesse Religião, porque segundo elle, é lei e basta. *Poverino!*

Eis aqui que um bello dia lhe acontece um caso singular.

— Em que assignatura?

— Na mais innocente. — Na ortografia.

Estava explicando o illustrado professor a teoria das lettras maiusculas, quando de chofre ergue-se um rapagote com esta pergunta:

— Me dá licença?

— Pois não, meu filho; perguntar não é errar.

— A proposito do que V. S. nos está explicando dos nomes que devem-se escrever com letra maiuscula ou minuscula; tenho notado que nos livros a palavra *Deus* escreve-se sempre com maiuscula e o plural *deuses* com minuscula. Porque esta differença?

E aqui são os apertos do professor. Seria coisa facillima responder ao rapaz dizendo que a palavra *Deus* exprime a idea dum Ente Supremo, unico, verdadeiro e que não tem plural e que *deuses* exprime a idea de seres fantasticos e ridiculos que o paganismo adorou como divindades. Isto

porém é uma explicação completa da religião e nosso professor não pode fallar della e muito menos defendel-a.

Apenas fica-lhe reservado dizer que *Deus* exprime uma crença que varios homens professam. Crença que elle não pode garantir que seja verdadeira ou falsa porque a lei lh'o prohibe. Resultado final, será apresentar aos alumnos como coisa duvidosa e problematica o que elles devem professar como certa e indubitavel e ter como opinião o que para todos deve ser firmissima convicção; e dessa arte cumprirá a lei e sahirá do conflicto em que o metteu o rapaz de apenas 12 annos. A crença porém em Deus principio e esteio inabalavel de toda moralidade ficará vacillante e a educação dada ao menino pelos seus paes desautorada e no coração do jovem até lançada a semente de um futuro ateu. E esse menino sel-o-á verdadeiro e perfeito ateu quando as paixões lhe ensinem que é facil e commodo viver sem Deus e sem crença alguma.

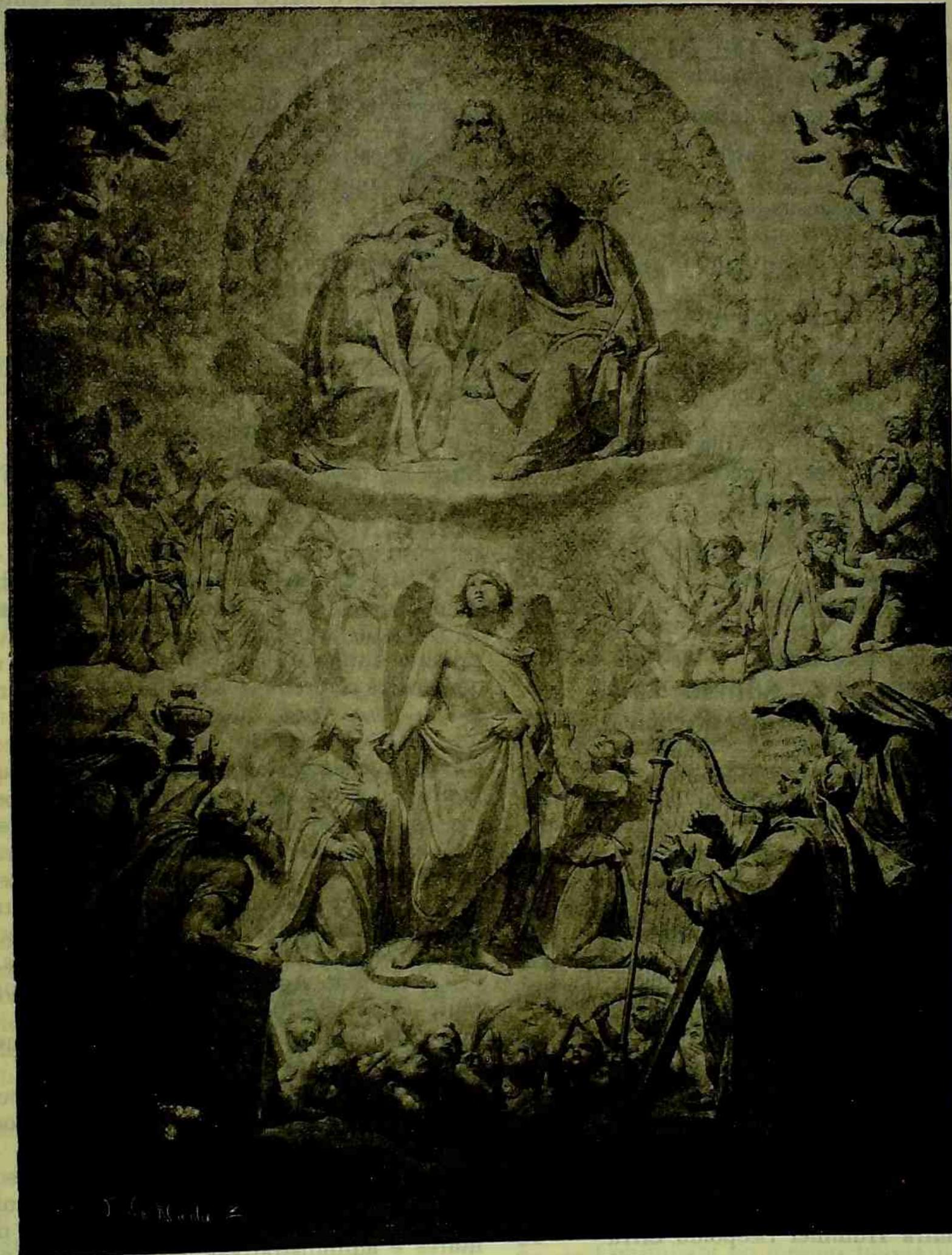
Eis aqui como a escola sem Deus será necessariamente escola contra Deus, e isso numa simples questão de ortografia.

Proudhon dizia que em toda questão politica anda sempre envolvida uma questão religiosa. E aqui em noso caso numa miseravel questão de ortografia. E que será em outros assumptos que estão mais estreitamente ligados com a Religião? Como explicará o professor *conciliador* a historia e que idea dar-lhes-á do principio do universo? admittirá a verdade da criação? Não; porque isto é ensino religioso. Admittirá a absurda e estúpida teoria da eternidade da materia, ou a dos atomos moleculares? E neste caso ataca os dogmas da religião.

Que dirá de Jesus Cristo e de sua lei? que da Igreja e de seus Pontífice? de duas uma; ou falla conforme a verdade, e isto é defender a religião, ou em contra della embora de uma maneira duvidosa e neste caso ataca-a; porque a religião exige que os dogmas sejam *inatacaveis*. E isto deve acontecer na explicação da fisica, da geologia, da astronomia porque a religião como Deus, encontra-se em toda a parte.

Fica pois assentado que os professores do Estado ateu são instrumentos cegos da impiedade, si não querem ser martyres de sua fé. E qual seu dever si se apresenta este caso? Estudal-o-emos no artigo seguinte.





Coroação de Nossa Senhora.

SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

DO

CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior 20:311\$600

d. Carlota de Oliveira—Sto. Antonio da Cachoeira	4\$
d. Maria R. de Jesus—Avaré	10\$
Varias devotas de Cotia	13\$
sr. Benedicto Maciel—Capital	2\$
M. J. C.—Jahú	5\$
d. Querubina de Godoy—Araras	5\$
Um devoto	11\$
H. P.—Sta Cruz das Palmeiras	2\$
R. P. Miguel Ruffo—Bebedouro	10\$
Uma devota Capital	10\$
sr. Paulo Arquilha Villa Olympia	5\$
Uma devota—Tres Corações	5\$
Uma devota—São Simão	2\$
Uma devota—Capital	3\$
d. Lucinda Carneiro—Faxina	5\$
sr. Antonio Mello Pacheco	1\$
sr. Irene Muller	10\$
Pessoa devota	5\$
Por favores recebidos	5\$

Lista de d. Gertrudes Pires

d. Maria da Penha Barboza Guimarães	2\$
d. Julinda Silveira	7\$
d. Marcelina da Costa Machado	4\$
d. Rita de Almeida Cardoso	2\$
d. Aurea Pujol	10\$
d. Natalina Moreira	2\$
d. Maria das Mercedes Salles Moreira	3\$
d. Maria Ephigenia	1\$
d. Benenicta Alves de Andrade	1\$
Angariadas por d. Anna Novaes	50\$
Contribuição mensal do mez de Abril de d. Maria das Dôres Baumann Ferreira	
d. Maria Flora Soares	60\$
d. Sebastiana de Souza Lacerda	10\$
d. Adelaide Hehl	10\$
Uma devota do I. Coração de Maria	15\$
d. Jesuina	5\$
sr. Plinio Barboza	2\$
sr. Joaquim Ribeiro de Camargo	2\$
d. Ramira Hummel Leopoldo Silva	2\$
sr. Mario Pacca	2\$
d. Antonia Ramos	1\$
sr. Andreu Rhein	1\$
sr. Armando Rhún e Nillo	1\$500

Somma 20:672\$100

Continúa

Stella Matutina

Por sobre as crespas ondas do Oceano
Corre o barco impellido pelos ventos
Levando o homem fragil, pequenino
Arrojado ao furor dos elementos.

E nesse enorme pelago profundo
Vê-se perdido o nauta por momentos
Mas na estrella polar fitando os olhos
Se considera salvo dos tormentos.

Tambem no immenso mar de nossa vida
Batidos pelo mar do infortunio
Temos no céo a estrella da esperança

E' a Virgem Mãe *Stella Matutina*
Nosso amor, nosso encanto, nossa dita,
E que nos leva ao porto da bonança.

Monteiro de Oliveira,

CHRONICA EXTRANGEIRA

França.—A Academia franceza recebeu um legado de 100.000 francos feito pela sra. D. Davaine. A Academia tenciona crear dos premios annuaes de 1.500 francos cada um destinados a premiar a melhor obra escripta em verso o em prosa.

—A Camara Municipal de Orleans resolveu que as festas tradicionaes com que honra todos os annos a memoria de Joanna de Arco, sejam exclusivamente religiosas. Esta decisão da Camara, embora pareça incrível não o é; pois sabidas são as desordens que promoveu a maçonaria no anno passado e as perdas enormes que soffreu o commercio devido á abstenção dos catholicos.

—Alberto Agostinho Cochon de Lapparent, secretario perpetuo da Academia de Sciencias Franceza e geologo universalmente conhecido, acaba de fallecer.

Nascido em Bourges, em 1839, descendia de uma antiga familia de magistrados e sabios.

Muito moço ainda, cursou a Escola Polytechnica, de onde sahiu já em muito boa situação. Desdenhando as carreiras militares e administrativas, cujas portas podem ser abertas em França, pelo curso daquella escola, o joven Lapparent entregou-se ao estudo em que devia dedicar todá a sua vida—a Geologia.

Toda a sua não curta existencia occupou-se com este ramo do saber humano,

Ensinau alguma vez na Sorbonne e no collegio de França mas muito raras vezes, e isso a pedido de seus admiradores.

Entre as obras por elle deixadas e que são universalmente conhecidas, podemos citar: «Les Anciens Glaciers»; «Leçons de Géographie Phisique»; «Notions Generales sur la Force Terrestre», e «Science et Apologetique, que foi a sua ultima obra, tendo apparecido em 1905. E' preciso juntar a essa numerosa bagagem scientifica as numerosas communicações á Academia de Sciencias, da qual foi secretario perpetuo por morte de Joseph Bertrand.

Com a morte de Lapparent desaparece do mundo dos vivos uma das mais nobres figuras da sciencia.

Infelizmente, parece-nos que os grandes homens e os sabios desaparecem mais facilmente do que são substituidos.

Lapparent era—e isto é o melhor—além de sabio profundo, um fervoroso catholico.

Italia.— E' geral em toda a Italia a sensação da morte do conde Torielli embaixador de Italia em Paris. O illustre diplomata era um dos vultos mais salientes da diplomacia italiana. O conde Torielli morreu tendo antes recebido com edificação cristã os Sacramentos da Egreja administrados pelo vigario de Sta. Clotilde.

— E' alvo das mais desencontradas opiniões o noivado de S. A. R. o duque dos Abruzzos com a rica norteamericana miss. Elkins. A opinião geral é que o matrimonio se realizará, caso miss Elkins abjure o protestantismo e Victor Manuel III conceda a norteamericana o titulo de princesa com direito á successão.

Hespanha.— Para commemorar o nascimento do principe herdeiro de Hespanha, o Governo indultou o jornalista Nakens e varios de seus companheiros envolvidos no crime de complicitade no attentado contra a vida dos monarchas de Hespanha no dia 31 de Maio.

— Por 180 votos contra 30 foi approvado no Parlamento hespanhol o projecto de lei sobre a repressão do terrorismo.

Portugal.— Correram brilhantissimas em Lisboa as festas da proclamação de d. Manuel II como rei de Portugal.

A' 2 horas e 20 minutos da tarde do dia 6 chegou d. Manuel á Camara dos Deputados onde foi recebido com delirantes acclamações pelas innumeradas pessoas que alli estavam para assistir á cerimonia do juramento. Findo o acto, todos os presentes,

inclusive os membros do Corpo Diplomatico, proromperam em entusiasticos vivas a d. Manuel e á toda a Familia Real. As senhoras, das tribunas, agitavam os lenços e jogavam flores para o throno onde se achava o Rei.

Austria.— As eleições municipaes de Vienna acabam de dar mais uma vez a victoria aos catholicos, e de provar que, agora como sempre, *a união faz a força* e traz o triumpho.

Por occassião dessas eleições, o partido *antisemita*, chefiado pelo destemido dr. Louger, confundiu-se oficialmente com o centro catholico.

A operação era delicada.

Tratava-se de saber si o corpo eleitoral approvava essa transformação do partido, porque comprehendia homens de todas as crenças, reunidos sómente para combater o semitismo.

O corpo eleitoral approvou, e tornou a eleger os 58 conselheiros antisemitas submettidos á reeleição, dando-lhes uma maioria variando de 64 á 88 por cem dos votos exprimidos.

Assim o novo partido catholico fica sendo definitivamente o elemento principal da politica interior da Austria.

Quando sera que poderemos dizer o mesmo do partido catholico do Brasil?

Uruguay.— La *Semana Religiosa* de Montevideo refere que entre as diversas manifestações publicas realizadas naquella capital por motivo da trasladação dos restos mortaes dos almirantes brasileiros Saldanha de Gama e Barroso o governo uruguayo nada se importou com a religião. A colonia brasileira porém que lá distingue-se pela sua piedade, quiz que se celebrasse um solemne funeral na Catedral de Montevideo. O acto foi concorrido pelo escól da sociedade uruguayua. Assistiram tambem a officialidade dos vasos de guerra brasileiros, altas patentes do exercito do Uruguay e muito povo. A cerimonia, termina nosso prezado collega, foi simples porém imponente, e foi um dos actos que melhor impressão produziu entre os illustres hospedes e em nossa sociedade.

— Continúam no mesmo pé as negociações diplomaticas entre o Uruguay e a Argentina. Parece que os delegados de Inglaterra e França offereceram seus bons officios para solucionar a questão.

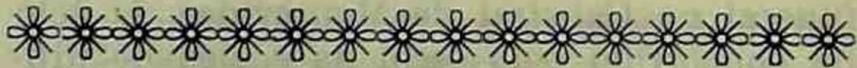
Perú.— Uma guerra fratricida está semeando odios na formosa república do Pacifico. Felizmente o Governo pôde soffocal-a e dentro em pouco a paz renascerá no Paiz. As tropas leaes bateram em diversos pontos as revolucionarias e os cabecilhas foram capturados.

Argentina.—Dia a dia augmentam os boatos de sérios trastornos politicos na vizinha Republica. Parece que o ministerio em peso apresentou a dimissão.

—O Governo mandou fechar numerosas escolas publicas, acto que lhe valeu energicos protestos de todas as classes mais honrosas da Nação.

Estados Unidos.—Roosevelt na mensagem dirigida ao Congresso pede leis especiaes e efficazes para reprimir o anarchismo. Entre outros alvitres lembra o presidente: 1.º não permittir a entrada de nenhum anarchista nos Estados Unidos. 2.º não permittir publicação alguma anarchista nacional ou estrangeira e 3.º perseguir as reuniões de anarchistas. Isso no paiz mais livre do mundo!

—O almirante Evans, prestigioso chefe da poderosa esquadra norteamericana em viagem pelo Pacifico, solicitou sua demissão do alto cargo que desempenhava, visto continuar sempre cada vez mais enfermo. O Governo lh'a concedeu. Antes porém de deixar o commando, deu um banquete aos officiaes de todos os vasos de guerra pronunciando no brinde estas ponderosas palavras: *Para conservar a paz universal são necessarios mais couraçados e menos homens de Estado.*



CHRONICA NACIONAL

Na Capital da Republica e no Paiz inteiro rendeu-se, no passado domingo a mais justa das homenagens ao grande general em cujo peito o brio da Nação encontrou sempre o entusiasmo necessario para fazer do fraco um resolute e do forte um destemido. Este vulto simpatico, cujo primeiro centenario se commemorou a 10 do corrente, foi o legendario Manuel Luis Ozorio, marques de Herval, cujo nome andarâ sempre ligado á ingente obra da consolidação da integridade nacional. Seu nome ficará perpetuamente



Ferías em Minas.

sendo como um symbolo de coragem indomita e a synthese da uma epopea sublime, illuminando com a legenda que aureola esse audaz guerreiro os caminhos que devem trilhar os filhos desse grande heróe.

As manifestações tributadas na Capital da Republica foram imponentes, associando-se ás mesmas todos os elementos civis e militares. Houve alvorada, parada militar, desfile perante a estatua do bravo soldado, discursos, illuminações, salvas das fortalezas, dos navios e finalmente tudo quanto nesses instantes pede o gosto mais aprimorado e a sociedade mais aperfeiçoada. O General Ozorio foi natural do municipio de Sto. Antonio de Patrulha, Estado de Rio Grande do Sul, e filho legitimo do tenente coronel Manuel Luis de Silva Borges e de d. Anna Joaquina de Souza Ozorio.

Dotado de alma sensível e de coração delicado foi sempre na intimidade o prototypo da fidalguia e da amizade verdadeira. Desenvolveu muito seu espirito com as leituras, tendo não só grande conhecimento da arte e historia militar, como profunda sciencia da politica dos Estados Platinos que elle vivamente acompanhava. Criado pelo seu pae na guerra, Ozorio subiu gradualmente todos os postos da carreira militar devido aos actos de sua bravura incomparavel. Ao lado do saudoso Duque de Caixias fez toda a campanha da guerra do Paraguay, onde colheu louros com que enramar sua fronte inmortal.

Ozorio exercia sobre suas tropas e ainda sobre os generaes aliados uma influencia irresistivel. Para prova, ahí está o acto da passagem do rio Paraná.

Na discussão desse feito acordado em conselho de guerra no memoravel dia 10 de Abril de 1866 queria Mitre dar a primazia ao exercito argentino que não contava em suas fileiras mais de 9 a 10.000 homens.

Oppunha-se-lhe o general Flores com equal exercito, como chefe da vanguarda da alliança e commandante de tres divissões representando cada uma um dos paizes della.

Debatiam-se os dois quando se interpõe Ozorio dizendo: «E' inutil discutir; quem passa, sou eu».

E effectivamente Ozorio que commadava 50.000 homens, só com 10.000 brasileiros commettia o brilhante feito de armas no dia 16 de Abril de 1866.

—Outro dos factos que mais viva impressão tem produzido em todo o paiz foi a publicação da lei do sorteio militar publicada no *Diario Official* pelo ministro da Guerra. O documento é muito extenso tratando-se nelle desenvolvidamente da obrigação do serviço militar, das isenções em tempo de paz e de guerra, da instrucção militar obrigatoria nos institutos de ensino superior e secundario e do modo de practicar todo o correspondente á arte da guerra.

—No Estado de Minas os Missionarios do Coração de Maria continúam colhendo optimos resultados por meio das missões.

De uma longa correspondencia que por falta absoluta de espaço deixamos de publicar, extrahimos os topicos seguintes:

Os Rmos. PP. Missionarios Filhos do Imdo. Coração de Maria residentes na cidade de Pouso Alegre prégarão missão durante a Quaresma nas seguintes localidades.

Sta. Rita de Caldas.—Esta cidade recebeu com o maximo agasalho os illustres Filhos do Veneravel P. Claret tão conhecidos e estimados em toda a diocese pouso-alegrense. A missão correu na melhor ordem possivel e os PP. Raymundo Torres e Fernando Mestre colheram abundante messe espiritual. 1.800 comunhões, 12 casamentos revalidados, estabelecimento do Apostolado da Oração e uma numerosa communhão de crianças foi o fructo daquelles santos dias que entre nós passaram os illustrados e virtuosos Missionarios.

Villa do Caracol.—De Sta. Rita dirigiram-se os referidos Padres para a importante villa do Caracol. O terreno estava bem preparado e os seus habitantes soffregos de receber a doutrina e conselhos dos enviados do Anjo da diocese de Pouso Alegre. 2.800 foram as comunhões e 20 os casamentos

canonicamente revalidados. Um dos actos que despertou maior entusiasmo foi o levantamento do cruceiro que foi assistido por toda a população. Embora de relance, não me posso ferrar a descrever este acto que os PP. Missionarios sabem rodear de um conjuncto de circumstancias que enleva o espirito da multidão.

Preparada a cruz de enormes dimensões, é benzida pelo P. missionario quem para apadrinhala nomeia de accordo com o mui digno sr. vigario, os cavalheiros mais importantes da localidade. Frequentemente as suas respectivas senhoras servem de madrinhas. O povo brasileiro, cujo amor á Cruz é proverbial em todo o mundo, lança-se, embora pese 30, 40 e mais arrobas sobre o signal de nossa Redempção conduzindo-o triunfalmente nos seus hombros pelas ruas mais importantes do lugar. Bandas de musica alegram com suas notas vibrantes e melodiosas o acto até chegar ao ponto onde deve ser erguido o santo madeiro. Durante este acto, sobem ao ar innumerables foguetes e gyrandolas e as bandas rompem o hymno nacional. Um fremito de entusiasmo circula por todos os peitos e de todas as boccas irrompem numerosos e nutridos vivas á Religião, ao Papa, ao bispo diocesano, aos Missionarios e ao povo catolico em geral. Depois o P. Missionario pronuncia um eloquente sermão patriotico-religioso sobre essa insignia sagrada, objecto de amor e veneração dos povos cultos e facho de toda civilisação.

A despedida que fez a Villa de Caracol aos dignos Filhos do Coração de Maria foi meiga e carinhosa.

Caldas.—Esta cidade teve a honra de hospedar os Rmos. PP. Raymundo Torres e Fernando Mestre os quaes durante alguns dias prégarão missões. A concurrencia ao templo foi sempre extraordinaria, a ordem inalteravel, o fructo espiritual recolhido: duas mil comunhões e 8 casamentos canonicamente revalidados. Houve tambem primeira communhão de crianças e levantamento de cruceiro. O povo appreciou muito os sermões dos Rmos. PP. Missionarios aos quaes louva sem cessar apregoando suas bellas qualidades e as raras virtudes de que estão exornados. Finalmente a ultima localidade missionada foi

Santa Quiteria onde o povo acodia ancioso de ouvir os Missionarios cuja fama ia deante delles e era a melhor preparação para a sua digna e merecida acolhida. Em Santa Quiteria, pequeno lugar do Sul de Minas,

approximaram-se para mais de 800 pessoas á sagrada meza eucarística revalidando-se 3 casamentos. Houve tambem os outros actos da missão como sejam: visita ao cemiterio, primeira communhão e levantamento do Cruzeiro. Depois, os virtuosos e abnegados missionarios foram-se embora para em outras cidades continuar derramando a semente da fé e do fervor. Deus guie os passos de tão escolhidos operarios do bem e da verdade.

— São Paulo está todo entregue ao estudo da questão do café, cuja cotação nos mercados consumidores regula todos os actos da vida publica e privada do grande povo paulista.

Commissões nomeadas pelo Governo avaliaram a safra de este anno em 8.562.287 saccas, o qual é indicio seguro para que a preciosa rubiacea melhore de condição financeira. O primoroso escriptor que no *São Paulo* escreve os incomparaveis artigos da «Semana financeira» por uma série de bem estudadas estatísticas, chega a predizer que a situação do café no mundo em 1912-13 será a seguinte: produção, 17.000.000 de saccas; consumo, 18.850.000; suprimento visível: 7.000.000. Estes algarismos mostram em seu suggestivo alcance economico que não só a crise estará então completamente resolvida, como teremos entrado em plena phase de escassez de produção correndo para o café novos tempos aureos.

— Outra commissão, embora destituída de character official, calculou a população actual do Estado em 2.550.000 habitantes, exceptuando os indios.

— Na semana passada chegaram a esta Capital os representantes da missão paraguaya que foram ao Rio pagar a visita que nosso Governo enviou a Assumpção com motivo da toma de posse do sr. Ferreira presidente do Paraguay.

A missão estava composta do sr. Cecilio Baez ministro das Relações Exteriores daquela Republica e do deputado Hygino Arbo deputado ao parlamento paraguay. Tanto no Rio como em São Paulo foram cumulados de gentilezas havendo banquetes, paradas militares e visitas aos estabelecimentos superiores, etc. A missão mostrou-se muito satisfeita e extremamente admirada contemplando os progressos do Brazil.

— No Rio de Janeiro recebeu a sagração episcopal na Cathedral Metropolitana o sr. d. Agostinho Benassi novo bispo de Nicteroy, sendo consagrante o Emmo. Sr. Cardeal, e assistentes os exmos. sres. d. José Marcondes Homem de Mello arcebispo

titular de Ptolomaide e d. João B. Corrêa Nery bispo de Pouso Alegre.

— A Villa de Taquara do Mundo Novo recebeu dias passados o exmo. sr. d. João Pimenta zeloso bispo coadjutor de Porto Alegre. Sua Excia. foi em visita pastoral, sendo-lhe dadas á sua entrada e durante os dias de sua visita, as honras devidas á sua alta dignidade. Numerosos cavalheiros da mais selecta sociedade, acompanhados do Rvmo. P. Diel, foram esperal-o no lugar chamado *Fortaleza*. A' entrada da parochia foi recebido pelo Rvmo. vigario P. Henrique Rech, quem terminado o canto do *Te Deum*, pronunciou um eloquentissimo discurso dando as boas vindas ao exmo. Prelado. Este, em linguagem repassada de amor e de carinho respondeu ao digno vigario congratulando-se com elle pelo modo affectuoso com que fora recebido.

Imprensa.— Recebemos o 1.º numero da *Aurora*, mimosa publicação que acaba de ver a luz publica em Campinas.

— Felicitamos nosso prezado collega *Federação de Itú* pela entrada no seu quarto anniversario. A' intrepida batalhadora da verdade e defensora dos direitos da igreja auguramos novos louros e mas ruidosos triumphos.

— Um abraço ao nosso sympatico companheiro *O Apostolo*, brilhantemente redigido por Mons. Paiva Campos na cidade de Ubá, pela commemoração de seu 1.º anniversario.

— Partilhem tambem de nossas felicitações *As Leituras Religiosas*, importante publicação religiosa da capital da Bahia A' apreciada collega nossos emboras pelo seu 20.º anniversario de publicação.

Nossos defunctos.— Em Pirassununga o sr. Augusto da Silveira Franco, por cuja alma foi rezada a missa a que tem direito.

Na mesma cidade a innocente Maria de Lourdes de apenas um anno de idade.

— No dia 14 se celebrou outra missa em suffragio da alma de d. Lidia Oliveira Braga fervorosa archiconfrade e assidua assignante da *Ave Maria*.—R. I. P.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria

XII

Caia a tarde, espalhando sobre o mundo seu largo manto de sombra, e enchendo de profunda melancholia o coração da pobre Layeta e de quantos se interessavam por ella... Na alcova do doente reinava um silencio que dava medo... era o silencio que precede as grandes catastrophes... D.Manuel levantara-se, e dormitava sepultado em commoda butaca: a quatro passos d'elle, Layeta lia o livro da *Imitação de Christo*, fortalecendo-se naquellas paginas para lutar com exito contra suas desgraças, e mais longe Engracia fazia meias, murmurando um apoz outra as consoladoras preces que a Igreja ensina a seus filhos para elevarem seus corações ao céo. A pobre mulher rezava... perdidas todas as esperanças no humano, refugiaram-se seus pensamentos no céo, e de lá só esperavam allivio em tamanha afflicção.

Sentadas num gabinete proximo varias pessoas já de antes conhecidas, conversavam com essa cruel indifferença peculiar das gentes mundanas, que encerradas no seu egoismo, pouco ou nada se importam com a felicidade ou desgraça dos outros... fallavam de cousas indifferentes, esfollavam os proximos, commentavam as acções de Layeta, recordavam a esplendidez de D. Manoel e as bonitas festas com que tantas vezes as obsequiara, e não manifestavam o menor pezar por seu estado presente... Que mais dá, ao que estando cheio de vida e de saude não se lembra de que a morte sorprehende o mesmona mocidade de que na idade madura, desapareça da scena um mortal?...

Christina, esposa de Recaredo Porta, Joãozinho Vallecás, o apaixonado admirador de Layeta: Ventura, D. José, que achava muitos a faltar a partida diaria no jogo, e duas ou tres pessoas mais insignificantes, dessas que formam comparsa em toda parte, e só sabem adherir-se á opinião alheia qualquer que ella seja, departiam a meia voz, criticando a dureza de coração daquelle filha, que tivera valor de annunciar a seu pai que ia morrer, e que devia confessar-se.

—Isso não tem perdão de Deus!... exclamava enojadissima Ventura; tomou a devoção como toma tudo, com grandissima exaggeração, e quer dar-se ares de santa e chamar a attenção entre a gente de sachristia como antes a chamou entre as que frequentavam os salões... cuidado com a noticia!... olhem que se necessita coragem para

metter-lhe no corpo ao pobre velho semelhante pilula!...

—E não morreu de repente?

—Não seria por falta de motivo... foi uma verdadeira cruzada contra elle... o cura, a maldita velha, a filha, e essa outra beata impertinente que não sae daqui nem de dia e nem de noite...

—Marcella?

—A mesma: assustaram o infeliz: imagina, nestes casos, doentes de tanto cuidado vendo proxima a hora, informado de seu lastimoso estado pela imprudencia de sua filha, o terror paralizou as faculdades de sua alma, e está sumido num lethargo cheio de angustia... fez o infeliz esta manhã a ultima resistencia, mas depois aborrecido de tantas velhacarias, fazendo macaquices como uma criança, consentiu que o P. Urquijo entrasse, e com elle esteve fechado pelo menos meia hora. Sahiu dizendo que o doente ficava mui tranquillo, e a mim quiz parecer-me que já não tinha nem vontade nem nada... parece um cadaver. Com esse negocio o mataram muito antes... está bem mal... não sae desta...

—Esta gente devota parece que não tem coração...

—Ou tem coração de rolha.

Só assim podem explicar-se suas imprudencias.

—São terriveis... quando eu estiver doente hei de dar ordem para que não deixem entrar nenhuma dellas em meu quarto. O medico dirá quando hei de arrumar meus negocios: elles se antecipam e põem o doente em estado angustioso, que necessariamente agrava seu mal... A mim me consideram como hereje, ou cousa peor..

—Pelo demonio?... disse Christina rindo.

—Quasi, quasi... no caminho das exaggerações vão até o fim e logo dizem que tem caridade, e que nós, *os do mundo* não conhecemos essa virtude... Hypocritas!..

De modo que agora estará satisfeita Layeta.

—Sem duvida... que mais pode ella pretender?... confessou e commungou como um santinho... e desde então não quer ver ninguém...

—Porque?...

—Não sei; diz que deseja estar só, e pensar em Deus.

—A devoção é contagiosa... já invadiu o coração do velho.

—Ora!... si elle viver tornará a ser o que foi... bom está!...

—E' certo... á hora da morte é bom preparar-se para o que possa ser... afinal nada custa... mas em plena saude é um estorvo e um embaraço... que ir á missa, que jejuar, que guardar abstinencias, confessar-se, privar-se de tantas cousas... que horri-vel tyrannia!... não se poderia viver deste modo... por isso as beatas tem um ar tristonho, e os homens que tomam com calor as cousas divinas acabam por endoidecer como esse Marquez americano, a quem deu pela religião como podera dar-lhe por qual-quer outra cousa... bom é o bom, mas não o demasiado...

—E o testamento?

Estava feito... esses homens de negocios não deixam cabo por atar. Layeta fica riquissima... é uma das mais ricas herdeiras de Barcelona...

—E pensar que vai entrar num convento!.. suspirou Joãozinho Vallecás... não me pode entrar na cabeça esse negocio de vocação. Renunciar a todas as cousas deste mundo uma mulher moça, linda, rica e adulada, e sepultar-se entre momias, porque isso são são as religiosas, seria um disparate, uma solemne bobice, si não se considera verdadeira iniquidade... Agora depois que chegou a navarra firmou-se ainda mais na sua resolução... cuidado com a mulher essa que parece uma continua reprensão... quando olha, analyza o coração... aquelles olhos parecem um escalpello...

—Detesto-a... e clamou Ventura... creio que é ella autora de quanto nos contraria e desagrada.

—E seu filho?...

—Foi embora converter infieis.

—Bem podera fazel-o antes de vir captivar Layeta.

—O que pode o fanatismo!...

—Tens razão Christina. Não sei que tonterias ouvi hontem dizer á navarra sobre as almas remidas com o sangue de Christo, sobre a salvação eterna, sobre a gloria divina, e não sei sobre que outras cousas retumbantes... não entendi uma palavra, nem falta fazia entendel-a... mas tirei em limpo de todo aquelle amontoado de bobagens, que seu Firmino fora em busca de trabalhos e soffrimentos no serviço divino para converter mouros ou selvagens...

—Pois por mim, bem podiam ficar mourinhos a vida inteira... não tenho illu-sões senão por aquillo que dá commodidades e prazeres.. isso de ir-me a viver entre gentes que nem ao menos me entendem, podendo disfrutar das delicias da

murmuração, acho-o muito ordinario... não é a vingança senão a murmuração o man-jar dos deuses.

—Si Caminho te ouvisse havia de ex-commungar-te.

—E'a mesma cousa... é insupporta-vell...

—Não sei quantas vezes reza cada dia... o *Angelus*, as Ave Marias quando dá a hora o relógio, o officio de Nossa Senhora... não és capaz de imaginar as novenas que faz... vamos que como ésta não ha duas... carlistona como poucas, fanatica como nenhuma...

—Fará boa união com o Marquez e com Marcella.

—Como não?... tem junctas uma prosa interminavel.

—Fizeram-se agora mui amigos como não anda já de permeio Firmino... si estivesse de *ciumeras*, meu Deus!.. estão protegendo a uma familia mui necessitada, que tem seu chefe nada menos que num presidio...

—Jesus!

—O pinto converteu-se em secretario do Marquez...

—Terá procedido assim para ter com quem fallar de Layeta e agradal-a... não sei si renunciou de tudo a sua branca — mão...

—Sim, senhora disse D. José: a ves-pera de soffrer seu ataque D. Manoel, annunciou-nos o Marquez que ia fazer viagem a Paris accrescentando que estando derrotado, levantava o cerco, o cedia generosamente a dama ao Rei dos céos...

—E' realmente lindo isso... valente bobol!.. Porque a mamãe não quer e a menina recusa, renuncia gostoso a mão de Leonor... Si te digo que essa gente beata se endoidece toda, e diz e faz mil torpezas e tontarias...

—Não me posso conformar, suspirou Joãozinho Vallecás... que feliz poderia eu ter sido... uma mulher tão chic, e que pelo menos deve ter, pelo menos...

—Entrou Caminho, e todos guardavam silencio. Aquella dama elegante, digna, magestosa, que parecia uma rainha disfarçada, e que tão solidas virtudes athesourava, impunha-se a todas... rendiam-lhe, sem quere-rem, o tributo respeitoso que sem mesmo pretender, ha o vicio de render a virtude.

—Layeta sente muito não poder receber os senhores, disse, mas está cansada e custa-lhe muito fallar. Não quer tambem perder de vista um momento seu pai, e